

Perfil das internações hospitalares de idosos no Brasil em 2019

O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil das internações hospitalares de indivíduos idosos (idade 60+) no Brasil Estudo quantitativo descritivo, longitudinal, com dados extraídos do DATASUS. O número de internações em idosos se apresentou maiores no sexo masculino, na faixa de 60 a 69 anos, sendo as principais doenças causadoras dentro dos capítulos do CID-10: Doenças do aparelho circulatório; Doenças do aparelho respiratório e Neoplasias.

Palavras-chave: Epidemiologia, Envelhecimento, Hospital.

Profile of hospital admissions of elderly in Brazil in 2019

The present study aimed to describe the profile of hospitalizations of elderly individuals (age 60+) in Brazil Quantitative, descriptive, longitudinal study, with data extracted from DATASUS. The number of hospitalizations in the elderly was higher among males, in the range of 60 to 69 years old, being the main causative diseases within the chapters of ICD-10: Diseases of the circulatory system; Respiratory system diseases and neoplasms.

Keywords: Epidemiology, Aging, Hospital.


Topic: **Epidemiologia**


Received: **09/11/2021**


Approved: **15/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.


Ronilson do Couto Costa
r_couto3@hotmail.com

Danyella Rodrigues de Almeida 
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6285168230103784>
<https://orcid.org/0000-0003-1181-9321>
dannypirelli@hotmail.com

Samira Michel Garcia 
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2150783484438368>
<https://orcid.org/0000-0003-2040-8516>
samira@unemat.br

Rafael Teshima de Alencar 
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4953924528181137>
<https://orcid.org/0000-0001-7103-9998>
teshima12@hotmail.com

Amaly Vidal Aziz 
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7759234030405025>
<https://orcid.org/0000-0002-8871-1258>
amaly.cac@gmail.com

Bianca Teshima de Alencar 
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9101535074774508>
<https://orcid.org/0000-0001-6812-3494>
biateshima@hotmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2674-6506.2022.001.0003

Referencing this:

COSTA, R. C.; ALMEIDA, D. R.; GARCIA, S. M.; ALENCAR, R. T.; AZIZ, A. V.; AZIZ, A. V.; ALENCAR, B. T.. Perfil das internações hospitalares de idosos no Brasil em 2019. *Health of Humans*, v.4, n.1, p.25-31, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2022.001.0003>

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a sociedade passou por grandes modificações nos padrões epidemiológicos de faixa etária, passando a ter uma maior expectativa de vida e conseqüentemente maior envelhecimento da população, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento (CAMARGOS et al., 2009).

No Brasil, nas últimas décadas foi notório o envelhecimento da população, podendo observar que em 1950 a 2025 a população de idosos brasileiros acima de 60 anos crescerá 16 vezes, já população total apenas cinco vezes, com esses dados se tornara a sexta maior população de idosos do mundo, chegando na marca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Nesse ritmo o Brasil segue a tendência mundial de crescimento de idosos onde em 2040 representará 4,3% do total de seus habitantes já em 2050 terá a marca de 6,4% de sua população (SILVIA et al., 2014).

O envelhecimento é repleto de alterações fisiológicas que acabam por produzir diferentes repostas fisiopatológicas aos estímulos externos, sendo marcante nesta fase a multiplicidade de doenças crônicas que se não monitoradas, acompanhadas e tratadas podem ser agravadas e chegar a ser irreversível, sendo preocupante a saúde dessa população (idosa) (MORAES, 2018).

As internações hospitalares em idosos são importantes dados que refletem e caracterizam as doenças de maior gravidade nesta população, destacando-se como as principais doenças causadoras de internações as: doenças isquêmicas, pneumonias, doenças cerebrovasculares, doenças pulmonares obstrutivas crônicas, neoplasias (CHAIMOWICZ, 2013).

O conhecimento referente a internações em idosos se faz relevante uma vez que estes apresentam mais problemas de saúde, com maior permanência nas instituições hospitalares, produzindo assim maior impacto no sistema de saúde. Compreender esse panorama auxilia no melhor planejamento de ações de saúde voltadas a este segmento (LOYOLA et al., 2004). O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil das internações hospitalares de indivíduos idosos (idade 60+) no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, longitudinal, referente ao perfil de internação hospitalar de indivíduos idosos no ano de 2019. Os dados foram extraídos do Sistema de Dados do Ministério da Saúde (DATASUS), acessando as informações do TABNET, consultando as informações na categoria Epidemiológicas e Morbidades, utilizando a categoria: Morbidade Hospitalares do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS). Sistema esse que trata das informações sobre as internações hospitalares financiadas pelo SUS, obtendo através dele as informações de número de internação de pacientes idosos no Brasil.

Para a obtenção dos números de internação em idosos por causas gerais de internação no ano de 2019 foram utilizados os filtros de: Geral, por local de residência; Brasil por Região e Unidade da Federação; no filtro de região foram selecionadas as cinco regiões brasileiras excluindo a opção de Ignorado/Exterior, para a escolha do local do estudo; utilizou-se o filtro de Faixa 1 selecionando as opções de 60 a ≥80 anos,

para a determinação da faixa etária do grupo de estudo, na opção de linha foi selecionada a opção de Sexo; na opção de coluna selecionou-se a opção de Faixa 1; Internações para o filtro de Conteúdo; o ano de 2019 e utilizou-se o filtro de Capítulo do CID-10 selecionando todas as categorias.

Após a obtenção dos dados, as faixas etárias foram organizadas seguindo o agrupamento disponível no DATASUS, sendo selecionados os quatro capítulos do CID-10 que tiveram maiores números de internação, para melhor observação das principais causas de internações em idosos e a sua ocorrência em cada faixa etária.

RESULTADOS

O número de internações no Brasil em idosos no ano de 2019 foi de 3.216.848, sendo o maior percentual de internações no sexo masculino sendo 1.634.837(51%) internações seguidas por 1.582.011(49%) internações no sexo feminino. A faixa etária de 60 a 69 anos apresentou maior número de internações tanto no sexo masculino com 747.005 (45,69%) internações, quanto no sexo feminino com 646.740 (41%) internações.

Para idosos com 80 anos ou mais, o número de internação é maior no sexo feminino, sendo 416.486 (26%) internações e 332.274 (20,32%) no sexo masculino tendo uma diferença de 84.212 internações entre os sexos. Diferença essa não observada nas demais faixas etárias onde o número de internações é maior no sexo masculino.

Tabela 1: Número de internação de idosos por faixa etária e sexo no Brasil no ano de 2019.

Faixa Etária	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
60 a 69 anos	747.005	45,69%	646.740	41%
70 a 79 anos	555.558	33,98%	518.785	32,79%
80 a acima de 80 anos	332.274	20,32%	416.486	26%
Total	1.634.837	100,00%	1.582.011	100%

As doenças que causam maiores números de internações encontram-se dentro dos capítulos do CID-10 sendo a principal as IX. Doenças do aparelho circulatório com 709.286 seguida pelas; X. Doenças do aparelho respiratório com 432.894; II. Neoplasias (tumores) com 378.423 e XI. Doenças do aparelho digestivo com 339.628 internações, elas representam 58% das causas de internações em idosos no Brasil no ano de 2019.

Observasse uma alta prevalência das IX. Doenças do aparelho circulatório na faixa etária de 60 a 69 anos com 300.097 (42%) internações e 249.117 (35%) internações em idosos de 70 a 79 anos. Sendo as X. Doenças do aparelho respiratório a principal causa de internações em idosos de 80 a >80 anos causando 162.717 (38%) das internações. A faixa etária de 60 a 69 anos teve maiores números de internação pelas doenças citadas acima sendo 799.825 internações, acontecendo o inverso na faixa etária de 80 a >80 anos com 430.095 internações.

DISCUSSÃO

O público idoso masculino apresenta com maior número internações, em relação às mulheres idosas. Fato esse que pode ser justificado pelos valores cultural da masculinidade, e pelos aspectos ligados ao trabalho. Por parte dos homens que, deixaram de participar de promoção e ações voltada a saúde e de prevenção de doenças oferecidas pelas Unidades Básicas de Saúde. Como consequência este indivíduo ao recorrer aos serviços hospitalares pode vir a vivenciar alterações de maior complexidade e gravidade no seu estado de saúde. Justificando assim o fato de os idosos homens apresentarem maiores taxas de internação nessa fase da vida. (CASTRO et al., 2013).

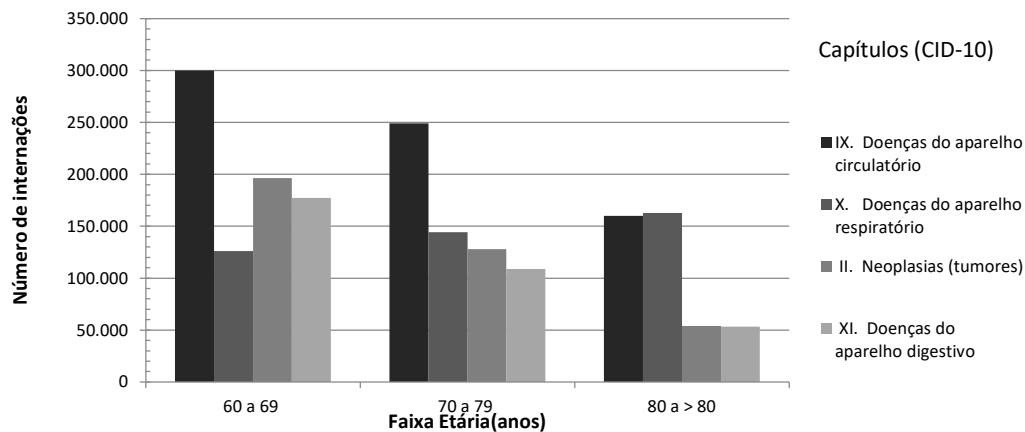


Figura 1: Número de internação pelas principais causas em idosos por faixa etária no Brasil no ano de 2019.

Em estudo realizado por Castro et al. (2013) mostra que existe uma maior frequência de internação de idosos do sexo masculino na faixa etária de 60 a 69 anos, relacionado com a prática e atitudes não positivas pelos homens, tais como os hábitos de beber e fumar, a falta de praticar exercícios físicos, alimentação não saudável e a demora pela busca por uma assistência médica. Tais atitudes estas que corroboram

ainda para a diminuição da expectativa de vida desses indivíduos, se comparado às mulheres.

No entanto quando observado taxas de internações de idosos com idade igual e maior que 80 anos, nota-se que as mulheres idosas apresentaram maiores taxas de internação, fator este relacionado a maior expectativa de vida neste segmento, em contra partida estão suscetíveis a maior número de comorbidades e declínio do seu estado funcional, podendo assim influenciar e favorecer agravos à sua saúde, refletindo e justificando assim maior frequência de internação no sexo feminino após os 80 anos (MARQUES et al., 2015).

Segundo Rossetto et al, (2019) mostra que as primeiras causas de internação de idosos em 2005 foram IC, DPOC e AVC, onde não apresentou distinção para sexo e grupo etário sendo elas assim classificadas como DCNT (doenças crônicas não transmissíveis) onde as mesmas possuem alta prevalência na população idosa, e que a partir do ano de 2015 ocorre mudanças na posição, onde pneumonia torna se a primeira causa de internação entre os idosos, seguido por IC como segunda causa.

Com o processo de envelhecimento, acarreta outros problemas de saúde que tendem a ter maiores agravos. E as doenças do aparelho circulatório (DAC) são as que apresentaram maior taxa de internações entre os idosos as principais causas da CID-10, nas regiões do Brasil (MARQUES et al., 2015).

Infecção no aparelho respiratória vem se mostrando como uma das principais causas de morbidade entre os idosos, tendo justificado a anatomia e a funcionalidade, advinda do envelhecimento onde ocorre a redução da mobilidade e expansibilidade da caixa torácica, da elasticidade pulmonar e diminuição da pressão inspiratória e expiratória. Consequentemente há redução da eficiência de tosse, bem como a diminuição da mobilidade dos cílios do epitélio respiratório. A pneumonia vem sendo uma das infecções agudas do sistema respiratório que mais hospitaliza indivíduos idosos com idade acima de 65 anos (FRANCISCO et al., 2006).

Dentre as principais causas de morbidade hospitalar em idosos da CID-10, são as doenças dos aparelhos circulatórios, do aparelho digestivo e do respiratório, e destacando como quarta causa de internação nesses indivíduos as neoplasias (SANTOS et al., 2008).

Vista com aspecto preocupante durante o envelhecimento, as neoplasias podem estar ligadas a várias etiologias, independente de classe social, cultura, raça ou religião, com avanço da idade aumenta incidência da doença, onde está associada a fatores de riscos para o desenvolvimento de tipos específicos da doença neoplásica desse modo o fator idade apresenta uma menor eficácia diante do mecanismos de reparação celular nos indivíduos com 60 anos ou mais, pacientes idosos acometido com câncer, geralmente, apresentam comorbidades, e suas reservas fisiológicas são restrita, possui limitações funcionais, capacidade física diminuídas e outros agravos próprio da idade (KERNKAMP et al., 2016).

O Brasil está passando por um rápido processo de envelhecimento, trazendo importantes desafios para a saúde e na qualidade de vida, como consequência, aumento da prevalência de doenças crônicas e de uso de medicamentos. O aumento de medicamentos pelos idosos leva à polifarmácia, definida como uso regular de cinco ou mais medicamentos, esses múltiplos uso de medicamentos leva a uma ocorrência e efeitos indesejáveis à saúde tais como, interações medicamentosas, menor adesão à terapia medicamentosa, diminuição da capacidade funcional e declínio cognitivo do idoso. Com isso eleva o numero de internações e o custo para o sistema de saúde a polifarmácia também pode afetar a qualidade do tratamento medicamentoso prescrito, quando associada à automedicação, bastante comum entre idosos (ALMEIDA et al., 2017).

Segundo Romano et al. (2018) existem outros fatores que leva para a ocorrência de polifarmácia entre idosos, como múltiplas condições crônicas, atendimento médicos simultaneamente e automedicação, associada a vulnerabilidade dos idosos, seguido dos efeitos dos medicamentos, junto a alterações da farmacocinéticas e farmacodinâmicas decorrentes do envelhecimento, a polifarmácia torna essa população mais suscetível dos desfechos adversos, contribui para ocorrência de reações negativa a medicamentos, interações medicamentosas, uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) e falta de adesão ao tratamento, levando ao aumento dos custos nos atendimento em saúde, ocasionado pela necessidade de hospitalização ou de atendimento em serviços ambulatoriais ou de urgências.

Estudos epidemiológicos sobre o processo de envelhecer é uma importante ferramenta que deve ser aplicada para observar situações de saúde, de uma população, nas ocorrências das doenças de um modo geral, ou no estudo de relacionada a causa, na qualidade e adequação dos serviços de saúde, a nível administrativo, na supervisão, na vigilância e avaliação do processo saúde-doença. Sendo imprescindível aos

sanitaristas, pesquisadores, médicos clínicos, enfermeiros e todos os profissionais que trabalham na área da saúde. Sendo assim o enfermeiro deve ter um olhar voltado aos dados oriundo da epidemiologia, para assim estabelecer prioridades de modo identificar grupos de riscos, elaborar planejamentos e estratégica que possam atender a necessidade real do seu público (SOUZA et al., 2011).

CONCLUSÃO

Em análise do perfil de internação dos idosos foi possível concluir que leva o idoso a hospitalização são as doenças dos aparelhos circulatório, respiratório, neoplasia e aparelho digestivo, o grupo etário com maior numero de internação foi pelo sexo masculino entre 60 – 79 anos, dados esses que se torna oposto na faixa etária de 80 anos ou mais sendo pelo sexo feminino, observa se que as principais causas de internações entre os idosos brasileiros advém das doenças do aparelho circulatório entre 60-79 anos, já no grupo etário de 80 anos ou mais doenças do aparelho respiratório de modo geral são elas as principais causas de morbidades que predominam nessas faixas etárias.

Assim com o uso dos dados epidemiológicos se torna possível conhecer a reais necessidades dinâmicas e as mudanças do perfil epidemiológico da população idosa para assim realizar as melhores as tomadas de decisões.

O profissional enfermeiro deve atuar de forma efetiva no processo do envelhecimento por meio da compreensão das alterações de saúde da pessoa idosa, identificando as principais patologias e riscos à saúde inerentes a essa população por meio da análise de dados epidemiológicos, viabilizando um melhor cuidado voltado a prevenção, controle dos fatores de risco e agravos das morbidades que acometem este segmento, contribuindo assim para a promoção do envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. D.; REINERS, A. A. O.; AZEVEDO, R. C. D. S.; SILVA, A. M. C. D.; CARDOSO, J. D. C.; SOUZA, L. C. D.. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.1, p.138-148. 2017.

BRAGA, A. L. S.; CORTEZ, E. A.; CARNEIRO, F. R.. Atuação do enfermeiro no controle de endemias. **Enfermería Global, Murcia**, v.23, p.320-29. 2011.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. D. N.; MACHADO, C. J.. Expectativa de vida saudável para idosos brasileiros, 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, p.1903-1909. 2009.

CASTRO, V. C.; BORGHI, A. C.; MARIANO, P. P.; FERNANDES, C. A. M.; DE FREITAS MATHIAS, T. A.; CARREIRA, L.. Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.14, n.4, p.791-800. 2013.

CHAIMOWICZ, F.. **Saúde do idoso**. 2 ed., Belo Horizonte: Nescon UFMG. 2013.

FRANCISCO, P. M. S. B.; DONALISIO, M. R.; BARROS, M. B. D. A.; CÉSAR, C. L. G.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M.. Fatores

associados à doença pulmonar em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v.40, n.3, p.428-435. 2006.

KERNKAMP, C. D. L.; COSTA, C. K. F.; MASSUDA, E. M.; SILVA, E. S.; YAMAGUCHI, M. U.; BERNUCI, M. P.. Perfil de morbidade e gastos hospitalares com idosos no Paraná, Brasil, entre 2008 e 2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v.32, e00044115. 2016.

LOYOLA, A. I. D.; LEITE, D.; GIATTI, L.; AFRADIQUE, M. E.; VIANA, S.; LIMA, M. F.. Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v.13, n.4, p.229-238. 2004.

MARQUES, L. P.; CONFORTIN, S. C.. Doenças do aparelho circulatório: principal causa de internações de idosos no Brasil entre 2003 e 2012. **Rev Bras Ciênc Saúde**, v.19, n.2, p.83-90. 2015.

MORAES, E. N. D.. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2018.

ROMANO, N. S.; CORONA, L. P.; MARQUES, L. F. G.; SECOLI,

S. R.. Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.21, e180006, 2009.

ROSSETTO, C.; SOARES, J. V.; BRANDÃO, M. L.; ROSA, N. G. D.; ROSSET, I.. Causas de internação hospitalar e óbito em idosos brasileiros entre 2005 e 2015. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.40. 2019.

SANTOS, J. S.; BARROS, M. D. D. A.. Idosos do Município do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil: uma análise da morbimortalidade hospitalar. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.17, n.3, p.177-186. 2008.

SILVA, M. D. R. D. F.; YAZBEK, M. C.. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Revista Katálysis**, v.17, n.1, p.102-110. 2014.

Os **autores** detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A **CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157742830662189057/>